

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EXTERNATO DOM FUAS ROUPINHO

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Av.^a Nogent-Sur-Marne, 28
2450-138 NAZARÉ

262561294 / 917608390

geral@edfr.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Filomena Matias – Diretora de Escola e Pedagógica

➤ flomena.matias@edfr.pt

Sónia Matos – Responsável da Qualidade

➤ sonia.matos@edfr.pt

Contactos – 262 561294

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO	3
1.1. Natureza da instituição e seu contexto.....	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	5
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP.....	7
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	7
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	8
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	9
2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO	10
2.1. Explicação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP.....	10
2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.....	11
2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	11
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	12
2.5. Explicação das metodologias de recolha de dados e de <i>feedback</i> relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	13
2.6. Explicação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	13
2.7. Explicação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	13
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	13

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Externato Dom Fuas Roupinho foi fundado em 1958 por iniciativa dos médicos veterinários Fernando Rodrigues Soares e Maria Manuela Laborinho Confraria. Começou a funcionar num prédio situado na Avenida de Olivença, em plena Nazaré, mas, em 1961, transferiu as instalações para o espaço que hoje ocupa, na entrada norte da vila, junto à Estrada Nacional 242 (atual Avenida Nogent-Sur-Marne).

No ano de 2010, o Externato Dom Fuas Roupinho mudou a sua entidade titular, desempenhando, na atualidade, o papel de um estabelecimento de ensino que congrega o saber acumulado, proveniente da sua experiência de mais de meio século, com a projeção e a liderança que advém desta nova equipa onde se insere.

Fruto do acréscimo de procura estudantil e das novas condições exigidas pelas alterações do panorama educativo português, as instalações têm sofrido frequentes remodelações e aplicações ao longo dos anos.

As instalações do Externato Dom Fuas Roupinho subdividem-se em três blocos de salas intercalados por espaços exteriores de recreio. A escola é arejada, luminosa, espaçosa, acessível, de circulação fácil e intuitiva. Evoca, a partir da sua fachada mais antiga, toda a sabedoria e experiência acumulada, dispendo, por outro lado, de amplas salas devidamente equipadas, na sua maioria, com quadros interativos.

Dispõe de vinte e duas salas de aula, duas salas de Informática, dois laboratórios (Física/Química e Biologia), uma sala de Educação Visual/ Desenho, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de professores, uma sala de atendimento aos encarregados de educação, uma secretaria/ reprografia, um gabinete da Direção, uma biblioteca, um Centro de Recursos, um gabinete onde funcionam os Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva, um refeitório e um bar que funciona também como espaço de convívio dos alunos. O Externato dispõe ainda de um recinto desportivo, se bem que as aulas de Educação Física e Desporto sejam ministradas no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, contíguo ao Colégio. Dispõe igualmente de três espaços de recreio exterior que permitem a adequada distribuição dos alunos aquando dos intervalos.

As instalações do Externato Dom Fuas Roupinho cumprem todas as normas de acessibilidade, sendo fácil o acesso a todas as salas e equipamentos por parte de alunos com mobilidade reduzida. A escola possui casas de banho em número suficiente e de fácil acesso para todos os elementos da comunidade educativa. Os laboratórios temáticos de Física e Química e Biologia estão devidamente equipados com mesas e bancadas de trabalho específicas e munidos de todos os recursos para as práticas laboratoriais. Para além dos quadros interativos, estão ainda disponíveis para os alunos outros equipamentos multimédia

necessários para o desenvolvimento, por exemplo, das atividades de complemento curricular, como equipamento vídeo digital, projetores, computadores portáteis, máquinas fotográficas, entre outros.

O Externato orgulha-se de ter mudado definitivamente a face social e cultural da Nazaré e de ter contribuído fortemente para criar as condições que permitiram propiciar a todos o acesso ao ensino e à promoção social que até aí lhes estava vedada, não só dos jovens do concelho da Nazaré, mas também de outros concelhos limítrofes (Alcobaça, Marinha Grande).

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Missão

No que concerne à missão o Externato Dom Fuas Roupinho assume prestar um serviço educativo de qualidade, privilegiando o desenvolvimento integral do aluno que possa ser reconhecido pelo sucesso escolar nas suas diversas dimensões: o saber e o saber fazer, nas necessárias aprendizagens e o saber ser e saber estar, nas atitudes e valores, com o envolvimento ativo das famílias em interação complementar com o meio onde a escola se insere.

Pretende-se que, ao sair do colégio, os jovens aqui formados sejam cidadãos autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, culturalmente exigentes e comprometidos com a sociedade, em linha com a concretização dos resultados académicos, sociais e pessoais.

Visão

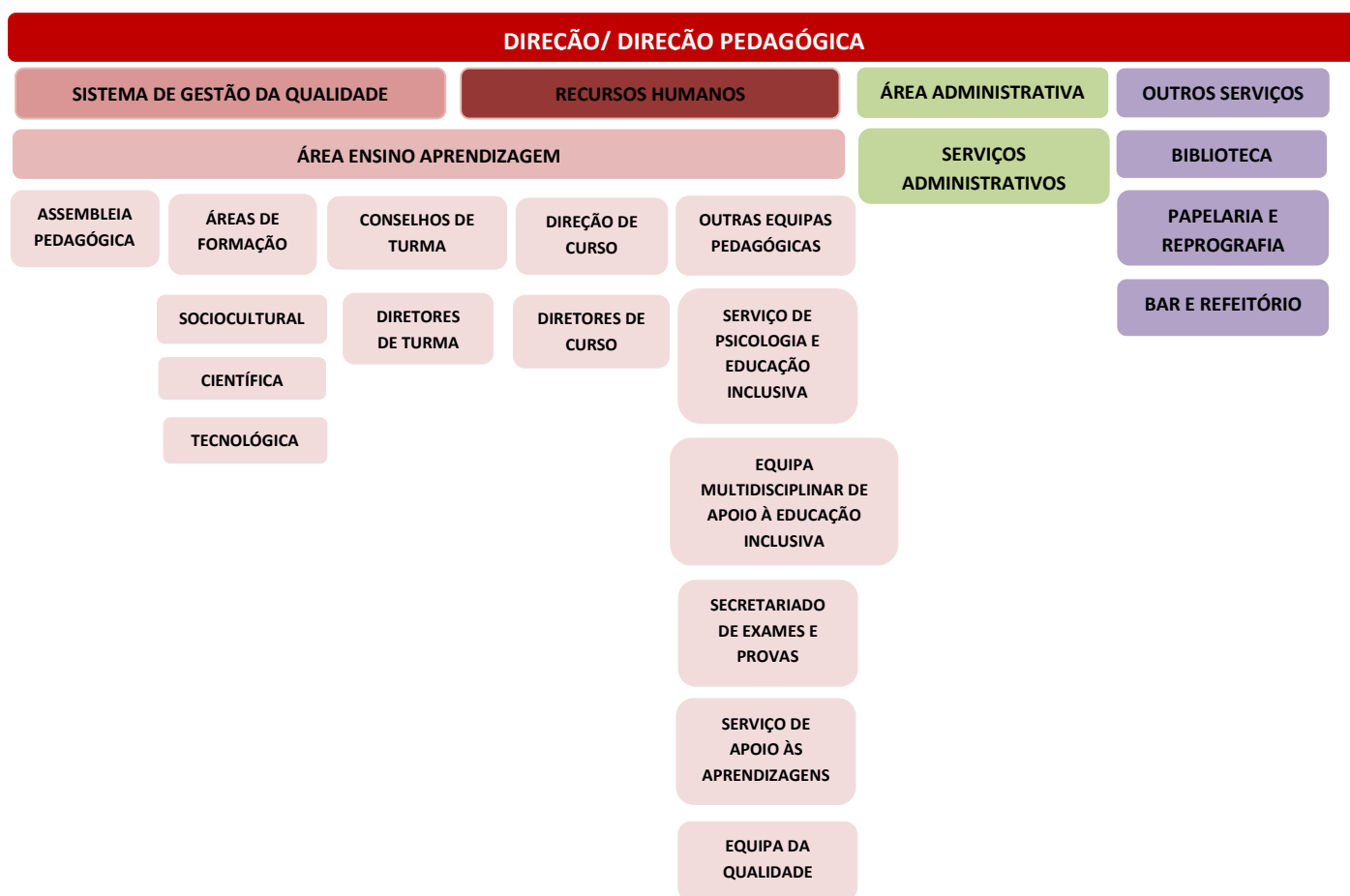
Em relação à visão, formar jovens competentes, empreendedores, responsáveis e autónomos é a meta que se ambiciona para o Externato Dom Fuas Roupinho, colégio com futuro capaz de satisfazer a comunidade da Nazaré e vir a ser a primeira escolha para os pais, reconhecido pela sua ligação às famílias e pelas sinergias ativas que o ligam à comunidade.

Objetivos estratégicos

- OE 1: Melhorar os resultados académicos
- OE 2: Concretizar o Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental
- OE 3: Melhorar a interação dos pais/encarregados de educação na vida do colégio
- OE 4: Melhorar a interação do colégio com a comunidade
- OE 5: Aumentar os níveis de satisfação
- OE 6: Aumentar a notoriedade do EFP na comunidade

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O funcionamento do Externato Dom Fuas Roupinho pressupõe uma lógica de organização hierárquica estimuladora da reflexão coletiva, numa responsabilidade partilhada para a construção de um projeto para todos, com todos.



O Externato Dom Fuas Roupinho dispõe de uma estrutura de gestão superior, a Direção/ Direção Pedagógica, auxiliada pelas restantes estruturas de gestão intermédia. Paralelamente, dispõem-se os diretores de turma enquanto gestores do processo *turma* e as restantes equipas pedagógicas, amplamente reconhecidas pelas suas siglas e que articulam a sua atividade com todas as outras: Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva (SPEI), Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Secretariado de Exames e Provas (SEP), Serviço de Apoio às Aprendizagens (SAA) e o Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ). Transversalmente, funciona um dos órgãos de maior relevo no colégio, a Assembleia Pedagógica, cuja importância lhe é conferida quer pelas suas atribuições consultivas, quer pela representatividade do colégio que advém dos elementos que o constituem.

A Direção Pedagógica é responsável pela gestão pedagógica do colégio, coordenando e supervisionando todas as atividades, nomeando os seus responsáveis e disponibilizando todos os meios e recursos necessários. A Direção/ Direção Pedagógica é constituída pela Diretora Pedagógica.

Os Serviços Administrativos dependem hierarquicamente da Direção, sendo compostos por dois funcionários que efetuam também o atendimento ao público.

A Assembleia Pedagógica é o órgão de coordenação e orientação educativa do colégio, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. A Assembleia Pedagógica é composta pela Diretora Pedagógica, pelo Corpo Docente e, por vezes, pelo Corpo Não Docente.

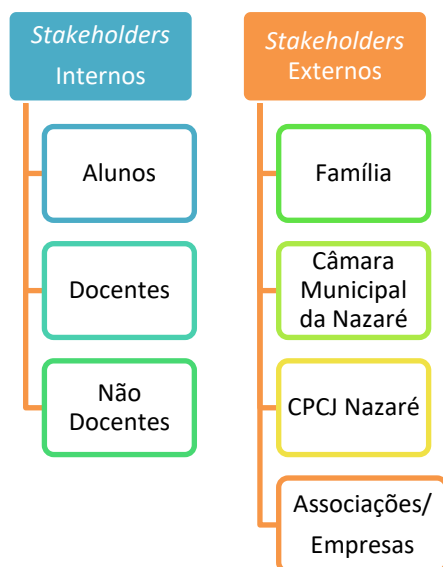
Os Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva (SPEI) contam com o apoio de uma Psicóloga Escolar que elabora atividades, individuais e em grupo, ao nível do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional, e de uma Docente de Educação Especial que ajuda a fazer o levantamento das necessidades dos alunos, dando continuidade às medidas e informando os Conselhos de Turma sobre esses mesmos alunos. Os Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva colaboram com a Direção, no desenvolvimento das relações entre a comunidade escolar e a comunidade extraescolar.

De acordo com o ano letivo de 2019/2020, também se encontram inseridos nas “outras Equipas Pedagógicas” os seguintes cargos:

- Responsável da Comunicação;
- Responsável do RGPD;
- Coordenadora do Secretariado de Exames e Provas
- Coordenadora da Formação;
- Coordenador do Plano Anual de Atividades (PAA).

1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

O Externato Dom Fuas Roupinho é um colégio aberto, que pretende o envolvimento ativo da família, de empresas e de outras entidades com a comunidade escolar para garantir o sucesso dos nossos alunos.



1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia	Designação do Curso	N.º total de turmas	N.º de alunos 2016/2017	N.º de alunos 2017/2018	N.º de alunos 2018/2019	N.º de alunos 2019/ 2020
Tipo IV	Esteticista	2x0,5	0	0	5	12
Tipo IV	Técnico(a) Desporto	1,5	0	14	19	19
Tipo IV	Técnico(a) Informática-Sistemas	2,5	0	16	28	34
Tipo IV	Técnico(a) de Apoio à Gestão Desportiva	3	42	37	11	0
Tipo IV	Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	18	12	12	0

[tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo]

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Implementado	A Melhorar	Implementado	A Melhorar	Implementado	A Melhorar
Planeamento	<p>Alinhamento das metas e objetivos com as políticas europeias nacionais e regionais (1);</p> <p>Planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores (4);</p> <p>Atribuição de responsabilidades é explícita (5);</p>	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> externos com vista à partilha da visão estratégica e da sua divulgação (2/6);</p> <p>Necessidade de criação de instrumentos para monitorizar as metas e objetivos (3);</p>		<p>Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> externos no planeamento da oferta formativa (7);</p> <p>Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8);</p>	<p>Os profissionais participam desde o início no planeamento e garantia de qualidade nos diferentes aspetos da oferta formativa (9);</p>	<p>Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os <i>stakeholders</i> (10);</p>
Implementação	<p>Ajustamento dos recursos humanos, materiais/ financeiros com os objetivos traçados nos planos de ação (1);</p> <p>Realização de várias ações de formação de acordo com as necessidades dos profissionais (2);</p>			<p>Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos <i>stakeholders</i> externos (3);</p> <p>Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4);</p>		<p>Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (5);</p> <p>Necessidade de tornar mais eficiente os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i>, no processo de autoavaliação (6);</p>
Avaliação		<p>Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados (1);</p>		<p>Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento dos <i>stakeholders</i> na avaliação (2);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> com vista à avaliação (3);</p>		<p>Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> (4);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> de acordo com a sua satisfação (5);</p>

Revisão		Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1);		Necessidade de análise do feedback dos <i>stakeholders</i> para uma revisão das práticas existentes (2);		Necessidade de utilização dos resultados da avaliação, com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3); Necessidade de revisão da atualização das práticas (4).
---------	--	---	--	--	--	--

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

- Estimular o espírito empreendedor dos alunos;
- Reforçar e estabelecer novas parcerias com novos *stakeholders* externos;
- Consciencializar os *stakeholders* externos da importância do colégio como agente de formação profissional de qualidade para promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente;
- Divulgar e reconhecer publicamente o sucesso escolar dos alunos;
- Estimular a participação dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver estratégias para a melhoria da relação entre o colégio e os *stakeholders* internos e externos, criando mecanismos regulares de troca de informação com o intuito de promover o sucesso escolar e a empregabilidade dos alunos;
- Realizar reuniões com o Conselho Consultivo para aferir estratégias na tomada de decisões;
- Divulgar testemunhos de ex-alunos.

2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Categoria	Stakeholders	Tipo	Nível de intervenção	Sede	Momentos
Fundamentais	Parceiros sociais; Autarquia; Outras entidades Regionais/ Locais	Externo	Consultivo	Conselho Consultivo	1x por ano
	Docentes	Interno	Consultivo, Executório e Avaliativo	Conselho Consultivo; Assembleias Pedagógicas; Conselhos de Turma; Aulas; Reuniões com EE	1x por ano; Sempre que necessário 3x por ano (mínimo); Diariamente; 3x por ano (mínimo)
	DGESTE	Externo	Consultivo	Reunião de Concertação da Oferta Formativa	Sempre que se justificar
	OesteCIM	Externo	Consultivo	Reunião de Concertação da Oferta Formativa	Sempre que se justificar
Primários	Entidades Empregadoras	Externo	Consultivo	Conselho Consultivo	1x por ano
			Avaliativo	Resposta obtida através de inquérito	4 semanas, 6 meses, 1 ano e 3 anos após conclusão dos cursos
	Alunos	Interno	Consultivo, Executório e Avaliativo	Conselho Consultivo; Reuniões com alunos (delegados); Aulas; Resposta obtida através de inquérito	1x por ano; 1x por ano; Diariamente
Colaboradores	Interno	Consultivo e Executório	Conselho Consultivo; Assembleias Pedagógicas; Reuniões Gerais	1x por ano Sempre que necessário 2x por ano	
Secundários	Encarregados de Educação	Externo	Consultivo e Avaliativo	Conselho Consultivo; Reuniões Gerais de Pais/ EE; Conselhos de Turma	1x por ano; 1x por ano; 3x por ano (mínimo)

				Resposta obtida através de inquérito	
	Meios de Comunicação Social	Externo	Consultivo	Publicações periódicas	Ao longo do ano letivo

2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Domínio	Categorias Objetivos Indicadores	18 19	19 20	20 21	
		Resultado	Resultado	Meta	
RESULTADOS	Resultados Académicos				
	Objetivo Estratégico 1: Melhorar os resultados académicos				
	Indicador 4: Taxa de Conclusão = N.º alunos que concluíram/ n.º alunos total x 100	80,8%	-	≥ 70%	
	Indicador 5: Taxa de alunos em prosseguimento de estudos	38,1%	-	≥ 20%	
	Indicador 5a: Taxa de Colocação 6 meses após conclusão do curso	61,9%	-	≥ 50%	
	Indicador 5b: Taxa de Colocação 18 meses após conclusão do Curso	-	-	≥ 50%	
	Indicador 5c: Taxa de Colocação 30 meses após a conclusão do curso	-	-	≥ 50%	
	Indicador 6a: Taxa de empregabilidade de alunos que completam o curso e trabalham diretamente em áreas relacionadas com o curso que concluíram	0%	-	≥ 20%	
	Indicador 6b: Taxa de empregadores satisfeitos com os formandos que concluíram os cursos EFP	-	-	≥ 70%	
	Resultados Sociais				
	Objetivo Estratégico 2: Concretizar o Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental				
	Indicador 7: Nº de atividades de âmbito solidário (de iniciativa do Colégio ou em associação a outras entidades)	3	4	≥ 3	
	Indicador 8: Taxa de alunos em serviço de voluntariado (por promoção do Colégio ou por iniciativa própria dos alunos)	10%	6%	≥ ano anterior	
	Reconhecimento da Comunidade				
	Objetivo Estratégico 3: Melhorar a interação dos pais/encarregados de educação na vida da escola				
	Indicador 9: Nº de atividades dinamizadas por pais/encarregados de educação	0	1	≥ 3	
	Indicador 10: Nº de atividades dinamizadas para pais/encarregados de educação (ou com possibilidade de participação)	3	5	≥ 3	
	Objetivo Estratégico 4: Melhorar a interação da escola com a comunidade				
	Indicador 11: Nº de atividades dinamizadas com possibilidade de participação da Comunidade	3	5	≥ 3	
	Indicador 12: Nº de participações ativas do Colégio em eventos da comunidade	5	3	≥ 3	
	Indicador 13: Nº de parcerias e protocolos institucionais em vigor	26	30	≥ 30	
	Indicador 14: N.º de testemunhos de ex-alunos	0	2	≥ 5	
	Objetivo Estratégico 5: Aumentar os níveis de satisfação				
	Indicador 15: Média dos níveis de satisfação de pais/encarregados de educação	-	-	≥ 8,4 (0 a 10)	
	Indicador 16: Média dos níveis de satisfação dos alunos	-	-	≥ 8,4 (0 a 10)	
	Objetivo Estratégico 6: Aumentar a notoriedade do EFP na comunidade				
Indicador 17: Aumentar o n.º de alunos no EFP	84	79	≥ ano anterior		
Indicador 18: Reduzir a taxa de abandono	12	6	≤ ano anterior		

2.3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico
Planeamento	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> externos com vista à partilha da visão estratégica e à sua divulgação (2/6);</p> <p>Necessidade de criação de instrumentos para monitorizar as metas e objetivos (3);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 3</p> <p>OE 6</p>	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os <i>stakeholders</i> externos no planeamento da oferta formativa (7);</p> <p>Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 4</p> <p>OE 5</p>	<p>Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os <i>stakeholders</i> (10);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 5</p> <p>OE 6</p>
Implementação			<p>Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos <i>stakeholders</i> externos (3);</p> <p>Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4);</p>	<p>OE 2</p> <p>OE 3</p> <p>OE 4</p> <p>OE 6</p>	<p>Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (5);</p> <p>Necessidade de tornar mais eficiente os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i>, no processo de autoavaliação (6);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 5</p> <p>OE 6</p>
Avaliação	<p>Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados (1);</p>	<p>OE 6</p>	<p>Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento dos <i>stakeholders</i> na avaliação (2);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> com vista à avaliação (3);</p>	<p>OE 4</p> <p>OE 5</p> <p>OE 6</p>	<p>Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> (4);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os <i>stakeholders</i> de acordo com a sua satisfação (5);</p>	<p>OE 4</p> <p>OE 5</p> <p>OE 6</p>
Revisão	<p>Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 4</p> <p>OE 6</p>	<p>Necessidade de análise do <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> para uma revisão das práticas existentes (2);</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 5</p>	<p>Necessidade de utilização dos resultados da avaliação, com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3);</p> <p>Necessidade de revisão da atualização das práticas (4).</p>	<p>OE 1</p> <p>OE 5</p> <p>OE 6</p>

2.4. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

- Realização de inquéritos aos *stakeholders* internos e externos ao longo do ano letivo;
- Realização de reuniões periódicas com os *stakeholders* internos e externos ao longo do ano letivo;
- Produção de relatórios através da plataforma adotada pelo colégio *Eschooling Server*.

2.5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

- Análise da assiduidade e do aproveitamento dos alunos (semanalmente pelos diretores de turma e em reuniões de conselho de turma; controlo por parte do tutor da entidade de FCT e do diretor de curso);
- Comunicação aos Encarregados de Educação, às empresas parceiras de FCT e/ou entidades competentes sempre que necessário;
- Reuniões e análise de relatórios produzidos pela EMAEI/ SPEE;
- Compilação, elaboração e divulgação de relatórios e análise dos resultados.

2.6. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Elaboração de uma matriz de ação para intervenção nas medidas a ajustar;
- Realização de uma análise *SWOT*;
- Desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação e consequente partilha com os *stakeholders*;
- Realização de reuniões com os *stakeholders* internos e externos ao longo do ano letivo.

2.7. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

- Publicação e divulgação dos resultados obtidos, através dos canais de comunicação interna do colégio (assembleias pedagógicas, conselho consultivo, placares informativos e sala de professores) e das redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *site* institucional do EDRF);
- Convidar investigadores/peritos para discutir a informação recolhida para o exercício de autoavaliação/monitorização e discutir a metodologia aplicada, as lições aprendidas, os sucessos alcançados, entre outros;
- Partilhar as ilações retiradas através de redes de operadores nacionais e europeus, por exemplo, a Rede EQAVET.